

EDUCAÇÃO INFANTIL, MÚSICA E TRANSDISCIPLINARIDADE – TESSITURAS PERTINENTES NA CONTEMPORANEIDADE

CHILDHOOD EDUCATION, MUSIC AND TRANSDISCIPLINARITY - RELEVANT TESSITURES IN CONTEMPORANEITY

Vinícius Fagundes dos Santos¹

João Henrique Suanno²

RESUMO: Este texto constitui-se de um recorte metodológico que enfoca a música como instrumento didático que pode possibilitar uma ação transdisciplinar. Parte da seguinte problemática: Como a música pode ser um instrumento didático-pedagógico na prática docente na Educação Infantil, pelo viés transdisciplinar? Constitui-se um estudo bibliográfico e qualitativo, tendo como objetivo geral analisar e discutir a música enquanto elemento integrador, criativo e didático na práxis da Educação Infantil. Como referencial de aporte apresentou-se eixos temáticos baseados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e nos Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Infantil (RCNEI). Sobre os conceitos de transdisciplinaridade e complexidade, fundamentamo-nos em Morin (2000), Nicolescu (1999), com apontamentos de Moraes (2015), João Henrique Suanno (2013) e Marilza Suanno (2013 - 2014). Sobre Educação Infantil e musicalidade, embasamo-nos em Brésica (2011) com apontamentos em Brito (2003). Destarte, este trabalho vislumbra e defende a utilização da música como elemento didático-pedagógico enquanto promotor da ação transdisciplinar e criativa, concluindo que a música pode ser um caminho no processo de aprendizagem, enquanto instrumento midiático tornando a prática docente em ação transdisciplinar.

Palavras-chave: Música. Educação Infantil. Transdisciplinaridade.

INTRODUÇÃO

Neste texto, propomos abordar a música enquanto instrumento metodológico e como elemento enriquecedor na prática docente que pode ser utilizado numa perspectiva transdisciplinar e complexa de ensino na Educação Infantil. Por este viés transdisciplinar,

¹ Mestrando em Educação, Linguagem e Tecnologias pelo PPG-IELT / UEG (Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias). Licenciado em Pedagogia. Licenciado em Letras. Especialista em Psicopedagogia e em Docência no Ensino Superior. Membro do grupo de pesquisa DIDAKTIKÉ – Estudos e Pesquisa sobre Didática FE/UFG. Membro da Rede Internacional de Escolas Criativas – RIEC/UB e RIEC/Brasil. Membro do GEFOP (Grupo de estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade). Email: profviniciusfagundes@gmail.com

² Pós-Doutorado em Educação pela Universidade de Barcelona/ES (2014). Doutor em Educação pela Universidade Católica de Brasília/DF (2013). Mestre em Educação Universidad de la Habana/PUC-GO (2006). Especialista em Psicopedagogia pela UCG/GO (1994). Bacharel e Licenciado em Psicologia UCG/GO (1991). Professor do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias PPG – IELT da Universidade Estadual de Goiás. Professor titular e dedicação exclusiva da Universidade Estadual de Goiás – UEG. Líder do Grupo de Pesquisa em Rede Internacional Investigando Escolas Criativas e Inovadoras, DGP/CNPq. Membro do grupo de pesquisa ECOTRANS – Ecologia dos Saberes, Transdisciplinaridade e Educação. Membro do grupo de pesquisa DIDAKTIKÉ – Estudos e Pesquisa sobre Didática FE/UFG. Membro da Rede Internacional de Escolas Criativas – RIEC/UB e RIEC/Brasil. E-mail: suanno@uol.com.br

criamos possibilidades de mediação, construções múltiplas de saberes, de aprendizagens pertinentes neste estágio do crescimento da criança (Educação infantil) e podemos conceber a música como ferramenta elementar no desenvolvimento do pensamento, do raciocínio, da lateralidade, da cognição, perfazendo-se prática integrante e contínua nesta fase escolar.

A música é considerada uma das artes mais lindas e expressivas que somente o homem pode produzir com suas capacidades mentais e criativas. É composta por sons, melodias e harmonias que têm o poder de ensinar conceitos, relaxar, animar, excitar, acalmar, alegrar e relembrar. Foi concebida pelos Gregos na Grécia Antiga como um elemento fundamental na construção do homem integral, tendo em Platão pressupostos nos quais propunha um currículo específico que abarcava não somente a música – que em parâmetros gregos antigos, inseria-se também a literatura, ginástica, astronomia, geometria, aritmética dentre outras áreas do saber. (AMARAL FILHO, 2017)

Diante do exposto, propomo-nos discutir a Educação Infantil e a música numa relação complexa e transdisciplinar, concebendo-a como um instrumento contagiante de transmissão de conhecimento, de propagação de ideais, conceitos, cultura, folclore, gritos de resistência, letra e mensagens; um elemento que pode ser fundamental no processo de conscientização popular, social e política. Nos firmaremos na utilização da música como elemento que promove aprendizagem dos preceitos básicos inseridos no contexto da Educação Infantil.

Para interpor este trajeto teórico, objetivaremos mediar a seguinte problemática: Como a música pode ser um instrumento promotor da ação transdisciplinar na Educação Infantil? Diante disso o objetivo principal é discutir e apresentar conceitos teóricos e metodológicos de como a música pode ser um instrumento que promove o trabalho transdisciplinar na Educação Infantil. Nos pautaremos pelo seguinte objetivo: Discorrer os conceitos teóricos que abordam a utilização da música na Educação Infantil enquanto instrumento mediador da aprendizagem.

Nos propusemos um levantamento teórico e bibliográfico que contemplem o assunto aqui tratado. Para tanto, trata-se de uma análise teórica sendo intermediado por diferentes contextos que contribuem na construção de saberes pertinentes à relação da música com o saber na Educação Infantil e também à prática docentes neste nível de ensino.

Para dar vazão à inquietação por nós proposta, buscaremos dialogar e caminhar sobre pressupostos educacionais que perpassam a importância da utilização de canções, músicas infantis, parlendas, quadrinhas cantadas na formação das habilidades e competências da criança da Educação infantil, possibilitando um agir complexo e um pensamento transdisciplinar no

fazer pedagógico. Salientamos o “pensamento transdisciplinar” uma vez que, nesta modalidade de ensino, as práticas que mediam o processo de desenvolvimento do conhecimento se fazem de maneira unificada, religada, interconectada, não sendo fragmentada ou polarizada, valorizando assim um processo específico dessa construção, como a leitura, por exemplo, acima de qualquer outro.

Para o escopo teórico e levantamento dos apontamentos aqui realizados, perpassamos o caminho de uma revisão de bibliografia que interligue os saberes até o momento, pontuados. Após refletir sobre os apontamentos teóricos de alguns autores em questão e colocados como fontes de estudos, este trabalho basear-se-á na reflexão de tais conceitos, na análise das suas possíveis contribuições para a promoção do desenvolvimento psicomotor, criativo, dentre outros aspectos, e como a música pode ser um instrumento que media um pensamento complexo e uma prática transdisciplinar na educação infantil promovendo a formação integral, unificada, religada, planejada e desfragmentada.

Isto posto, a pesquisa realizada se classifica como bibliográfica e qualitativa teórica, sendo realizado o estado do conhecimento em textos diversos, artigos, produções bibliográficas, livros e revistas científicas sobre a temática apresentada. Para embasar teoricamente esta pesquisa, firmamo-nos em autores que abordam a música e sua relevância no âmbito pedagógico, a transdisciplinaridade, a educação e complexidade. Como referencial de aporte apresentou-se eixos temáticos baseados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e nos Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Infantil (RCNEI). Sobre os conceitos de transdisciplinaridade e complexidade fundamentamo-nos em Morin (2000), Nicolescu (1999), com apontamentos de João Henrique Suanno (2013) e Marilza Suanno (2013 - 2014). Sobre Educação Infantil e musicalidade, embasamo-nos em Bréscia (2011) com apontamentos em Brito (2003).

Primeiras discussões: Educação Infantil, música e transdisciplinaridade

O conceito de arte vem sendo discutido nas escolas e nos centros universitários, a fim de promover apontamentos e desconstruir paradigmas que remontam práticas cartesianas e simplistas no que tange às concepções sobre a música e sua utilização na Educação enquanto elemento didático-pedagógico viável nas mãos dos professores. Sendo uma linguagem universal de transmissão de conhecimento, de emoções, paixões e que está entre os homens

desde a antiguidade, com registros na Grécia Antiga, a música também pode ser reconhecida como um elemento didático-pedagógico de grandes possibilidades de aprendizagem nas instituições de ensino, como instrumento promotor do desenvolvimento psicomotor, cognitivo e social, auxiliando o professor na formação básica dos conceitos introdutórios escolares e pode também servir de elemento que promove uma prática para além dos conteúdos e ações metodológicas já curricularizadas partindo para um pensamento didático transdisciplinar.

Concebemos o conceito de transdisciplinaridade pautando-nos nos estudos de Basarab Nicolescu (1999) que compreende este objeto de estudo como algo que está entre, através e ao mesmo tempo além de qualquer disciplina. Uma forma de enxergar o ser humano aprendente com uma perspectiva não fragmentada, mas unificada, religada, completa; partindo de um olhar hologramático³, que compreende a importância das pequenas partes de um processo, mas também religando essas partes específicas ao todo, dando vazão para a compreensão da completude do objeto de estudo. (PETRAGLIA, 2000).

Nesta perspectiva, compreendemos e defendemos uma ação didática que corrobore com a compreensão multidimensional do aprendente, que faça a inserção do ser cognoscente⁴ no processo de construção dos múltiplos saberes e que consiga enxergá-lo como um ser complexo, multifacetado, multireferencial e que objetive, por meio de práticas didático-metodológicas, religar os saberes múltiplos da educação infantil, baseando-se também no trabalho com a música. (SUANNO, M.V.R., 2013)

Enquanto pensamento complexo, Suanno J. H. (2013, p. 54) advoga que

a palavra complexidade significa ‘aquilo que é tecido junto’, e dentro do significado da palavra ‘aquilo’ se encontra as certezas e as incertezas, o que é dito como certos e os seus contrários, as pessoas, o mundo e o sistema, que inclui sem parcimônia, agregando para complementar o que, até então, era separado.

O caráter disjuntivo e fragmentado não é apresentado na Educação Infantil, visto que o currículo formador nesta modalidade é realizado de forma religada às práticas criativas e lúdicas, promovendo a formação integral da criança em seu caráter cognitivo, psicossocial, político, afetivo, humano e biológico. Concordamos que, há sim, um recorte abrupto do formato

³ O princípio hologramático, segundo Morin (2000 *apud* MORAES, 2008, p. 99) é o “que coloca em evidência o paradoxo dos sistemas complexos em que não somente a parte está no todo, mas o todo está também inscrito nas partes. (SUANNO, 2010, p. 08).

⁴ O princípio da reintrodução do sujeito cognoscente trata da reinserção do sujeito cognoscente resgatando a corporeidade deste sujeito a partir da relação cognitiva e afetiva ao mesmo tempo em que o transforma em um sujeito que crê e espera a construção de um mundo melhor. (SUANNO, 2010, p. 08)

de ensino compartimentalizado na transição da Educação Infantil para a Educação Básica, entretanto, focaremos nossos debates e discussões tendo como solo teórico, a Educação Infantil.

Para Suanno M.V.R. (2013) a didática transdisciplinar deve construir processos de ensino e de aprendizagem que tenham como ponto de partida, o sujeito, construindo e religando os saberes, considerando a individualidade, a coletividade, a multirreferencialidade, multidimensionalidade, atuando em conjunto e religando conceitos. Assim, segundo a autora, o conhecimento é construído pelo sujeito complexo e multidimensional, levando em consideração a inserção de seu nível de realidade, suas percepções sobre os fatos e saberes outros, trazendo a consciência do aprendiz e do aprendendo numa relação dialógica. Estes movimentos epistemológicos podem ser mediados na Educação infantil e intermediados por diversos elementos didático-pedagógicos, inclusive a música.

Quando a música é posta como objeto de construção de saberes, há que se analisar sua aplicabilidade, faixa etária, possibilidades construtivas e colaborativas no ambiente educacional infantil e suas contribuições para o processo de construção dos conhecimentos, habilidades e competências das crianças deste nível de ensino.

Segundo Brécia (2011, p. 25), “na Grécia Antiga, a música estava presente em todas as manifestações da coletividade, tanto nas festas religiosas como nas profanas”, dando sentido às suas reuniões, servindo de comunicação entre os povos, alegrando os indivíduos dos grupos, presentes nos rituais culturais e religiosos. Com o intuito de instruir a música, segundo Brécia (2011) servia de instrumento motivador e disseminador dos conceitos nelas fundamentados.

Brito (2003), em seus estudos comenta que

É difícil encontrar alguém que não se relacione com a música [...]: escutando, cantando, dançando, tocando um instrumento, em diferentes momentos e por diversas razões. [...] Surpreendemo-nos cantando aquela canção que parece ter “cola” e que não sai da nossa cabeça e não resistimos a, pelo menos, mexer os pés, reagindo a um ritmo envolvente. (BRITO, 2003, p.31)

E por que não utilizar de tal instrumento para uma práxis motivadora e transdisciplinar que promova o pensamento complexo numa perspectiva infantil? Há que se pensar que a formação inicial das crianças deve ser fundamentada em bases sólidas de construção de saberes múltiplos e coletivos, saberes esses que abarquem os diferentes níveis de realidade, diferentes objetos de conhecimento, retratando a gama metodológica proposta por uma ação criativa nas instituições de educação infantil, considerando ser humano em toda sua multidimensionalidade (MORAES, 2015). Assim, podemos compreender que a ação transdisciplinar utiliza de diversos

elementos, inclusive a música para tornar a prática docente e a construção dos saberes na Educação Infantil, algo prazeroso, sólido, feito com o devido rigor teórico e epistemológico.

Historicidade e retrospectos

Para Andrade (2010, p. 127) o desenvolvimento das instituições de Educação Infantil “esteve atrelado ao desenvolvimento da vida urbana e industrial e ao agravamento das condições de vida de um contingente de pessoas, dentre elas mulheres e crianças.” Para tanto, pode-se afirmar que “a história das instituições de Educação Infantil não pode ser compreendida ausente da história da sociedade e da família”, uma vez que ela foi resultado da revolução industrial que trouxe os pais para a vida laboral, necessitando de um ambiente formativo para deixar os filhos enquanto exerciam suas funções na sociedade.

Andrade (2010) advoga que “em relação à criação dos jardins de infância no Brasil, as primeiras iniciativas de promover uma educação específica para crianças menores, foram do setor privado para o atendimento às crianças da elite” e que tinham condições financeiras para bancar este momento de formação dos filhos. Afirma ainda que

No Rio de Janeiro foi fundado em 1875 o jardim de infância do Colégio Menezes Vieira, e em São Paulo, em 1877, o da Escola Americana. No ano de 1896 foi criado, pelo setor público, o jardim de infância Caetano de Campos para o atendimento às crianças da burguesia paulistana. (ANDRADE, 2010, p. 130).

Já na atualidade e para esse contexto, a Educação Infantil vem trazendo conceitos bastante renovados e atualizados no que tange ao processo de acolhimento, serviços prestados, conceitos de formação integral e desenvolvimento da aprendizagem. Hoje “a escola deve ser capaz de oferecer uma educação voltada para a formação total do ser humano, com todas as suas especificidades”, percebendo o homem como um ser complexo e dotado de vivências, “despertando o gosto pelo aprender a aprender ao longo da existência”, baseando o ensino na inserção do ser cognoscente no processo construtivo dos saberes, considerando a criança em sua multidimensionalidade, complexidade, níveis de realidade, de referencialidade, humanidade e reconhecimento da identidade planetária⁵. (MORIN, 2000; SUANNO, M.V.R. (2013; DIAS, *et al*, 2018, p.3).

⁵ Conceito trazido por Edgar Morin em sua obra “Os 7 saberes necessários à Educação do futuro”, aborda sobre identidade planetária, partindo-se da ampliação da consciência, reconhecendo-se como seres humanos que

Na busca de um trabalho criativo e que promova os conhecimentos necessários pra esta fase do ensino, a instituição educativa pode desenvolver instrumentos que formem verdadeiramente e de forma integral a criança atual. Para tanto, na Seção II, da Educação Infantil. Art. 29 aborda a Educação Infantil, como primeira etapa da educação básica, que tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Nesta perspectiva, as instituições que oferecem esta modalidade devem prezar por atividades diversas, baseadas na ludicidade, jogos e no processo do cuidar, focando sempre na promoção do desenvolvimento da criança e da infância. Para tanto, a música entre neste processo enquanto instrumento didático-pedagógico para o melhor rendimento dos processos de aprendizagem, ensino dos conceitos psicomotores e introdução ao letramento.

Música e transdisciplinaridade – tessituras necessárias

Para ampliar a discussão aqui apresentada, traremos um pequeno recorte legal do que alguns marcos legais nos trazem no que diz respeito à utilização da música e da arte na Educação Infantil. De acordo com os documentos do Referencial Curricular para a Educação Infantil (RCNEI):

A música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. A música está presente em todas as culturas, nas mais diversas situações: festas e comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas, políticas etc. (BRASIL, 1998, p.45).

A LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional enfatiza que é obrigatório o ensino de arte na educação básica. Em seu art. 26 § 2º “O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”. (BRASIL, 1996). Enquanto instituição educativa, é papel da escola e centros de Educação Infantil, valer-se de metodologias diversificadas que ampliem o conceito de aprendizagem, considerando a complexidade das crianças assistidas nessas unidades. Para tanto, discutiremos aqui alguns conceitos da transdisciplinaridade, bem

possuem papéis fundamentais na preservação da vida, prezando por interesses coletivos, ecológicos, valorizando o bem comum, a dignidade humana, a justiça social, a qualidade de vida em um sistema planetário.

como suas concepções teóricas e contribuições para ação prática e didática numa perspectiva complexa.

Suanno J.H. (2013) cita Nicolescu (2002) em seus apontamentos, explanando a transdisciplinaridade como “o que está entre, através e além das disciplinas” e, ao considerar tais pressupostos de forma interativa e relacional, podemos propor um trabalho que também tenha uma perspectiva religadora e reunificadora. “Este olhar marca uma nova forma de viver, pensar, sentir, investigar e construir conhecimento, na busca de um sentido ético e de estratégias ecossistêmicas de compreensão da realidade e dos sujeitos” (SUANNO, 2013, p.68), inserido-se em múltiplas realidades, abarcando a realidade dos aprendentes numa visão mediadora.

Vimos em Stival e Suanno (2018) uma abordagem sobre a música pela via transdisciplinar que advoga ser de grande importância

perceber quando a música, transcende o âmbito das artes e também se constitui no campo das linguagens, mas ainda vai além se processando também como criação de uma brincadeira ou jogo, que por sua vez estabelece relação com as vivências do sujeito, seus medos, angústias, alegrias e ainda se apresenta como campo de conhecimento para a geografia da infância e ciências da natureza, articulando um giro complexo de conhecimentos. (STIVAL; SUANNO, 2018, p. 233).

A prática transdisciplinar na Educação Infantil intenta-se pela mescla dos conceitos introdutórios básicos por meio da ludicidade, valendo-se dos instrumentos necessários para a articulação entre o brincar e o conhecer, criando assim, uma dialética entre o pensamento complexo e as ciências humanas ali vivenciadas pelos pequenos aprendizes e mediadas pelos professores.

Enquanto instrumento didático-metodológico, a música constitui-se em uma útil ferramenta de apoio na exploração do saber e do (re)descobrir na prática criativa no âmbito da Educação Infantil, propondo uma relação direta com o lúdico e com o jogo, entre o brincar e o aprender, entre o docente e discente a fim de reinventar novas formas de trabalho docente que abarquem os sujeitos cognoscentes, transdisciplinarizando ações escolares por meio da ampliação da consciência, religando os saberes que possibilitarão o desenvolvimento integral da criança nesta modalidade de ensino. (SUANNO, M.V.R., 2013).

O fazer pedagógico construído sobre uma perspectiva criativa sobre a música, além de trazer consigo conceitos didático-pedagógicos constantemente utilizados em ambientes escolares, propõe um repensar sobre o agir criativo diante das incertezas do próprio ambiente educativo. Vale ressaltar que o fazer criativo é também aprendido. Entendemos que a

criatividade é vontade, emoção e decisão. A questão da decisão é fundamental porque uma pessoa pode decidir ser criativa em suas práticas, sejam elas em que âmbito e nível de ação didática o/a docente estiver inserido. (SUANNO, J.H., 2009).

O trabalho na Educação Infantil deve ser permeado de Ludicidade, jogo, brincadeiras. Essa forma de trabalhar pedagogicamente - agindo por meio de brincadeiras, jogos, música e artes faz com que o conhecimento seja repassado com o máximo de aproveitamento nesta faixa etária de uma forma prazerosa e lúdica.

De acordo com Joly (2003):

A criança, por meio da brincadeira, relaciona-se com o mundo que descobre a cada dia e é dessa forma que faz música: brincando. Sempre receptiva e curiosa, ela pesquisa materiais sonoros, inventa melodias e ouve com prazer a música de diferentes povos e lugares. (JOLY, 2003, p. 116).

A prática da musicalidade na Educação Infantil, seja pelo aprendizado de um instrumento, seja pela apreciação ativa, potencializa e amplia a aprendizagem cognitiva, particularmente no campo do raciocínio lógico, da memória, do espaço e do raciocínio abstrato, psicomotor, social, além de propiciar o desenvolvimento social e da afetividade humana.” (DIAS, *et al*, 2018, p. 3).

Bréscia (2011) contribui conosco, advogando que “a função da música – tal como a da arte – repousa no sentido de proporcionar um tipo de autoexpressão livre”. De fato, tem ela sido denominada “disciplina de expressão”. Destarte, ela enriquece a vida da criança por meio das oportunidades que lhe oferece para participar dos sentimentos de outros e expressar seus sentimentos a outros, enquanto observa, ouve, executa e cria, de forma participativa, colaborativa, criativa e humana. (BRÉSCIA, 2011, p. 86).

Concebemos ser necessária a reflexão sobre as ações didático-pedagógicas na Educação Infantil a fim de promover o desenvolvimento da aprendizagem e da construção coletiva de saberes. Não uma aprendizagem pautada na fragmentação dos saberes ou em pautas e currículos repletos de conteúdos meramente focados no ler e escrever. “A música, o teatro e outras modalidades de arte se fazem também presentes como estratégias didáticas que privilegiam a expressão e o cultivo da criatividade, da sensibilidade” e podem ser exploradas pelo viés da transdisciplinaridade, valendo-se da ludicidade para sua aplicação. (SUANNO, p. 231).

Enquanto processo didático e prática docente, o educador nesta fase do ensino, tem o papel de mediador por meio da música/musicalidade e de seus admiradores/ouvintes/partícipes,

no caso as crianças. Cabe ressaltar que, fazem-se necessárias, a análise, o planejamento, a organização, levando sem consideração as diversas realidades presentes no ambiente educativo, para contemplar com coerência e significado, os aprendentes que ali estão. Como crianças de menos de 5 anos, constitui-se papel primordial, sistematizar as ações, mas também levar em consideração as incertezas, as (im)possibilidades, criando assim, um ambiente criativo para a produção de atividades outras, não planejadas, porém adaptadas à nova realidade ali imposta por circunstâncias também outras.

Com tal afirmativa, não defendemos uma prática docente baseada em ações não planejadas, pensadas e devidamente organizadas. Pelo contrário. Assumimos uma postura que corrobora com Libâneo (2013) no qual defende o planejamento como um processo de racionalização, autoreflexão, organização e coordenação da ação e prática docente, reorganizando as atividades escolares e o contexto social, que abarca escola, professores, aluno e família, numa relação dialética de construção social e coletiva.

Pela via transdisciplinar, defendemos uma prática docente permeada pela música/musicalidade, que preza também pela função mediadora de conceitos, valores, enfoques, valorização do ser cognoscente presente na relação indissociável entre professor e aprendiz e construção de conhecimentos. Para Suanno, M.V.R. (2014).

A transdisciplinaridade tem a pretensão de religar conhecimentos (a partir da articulação de conceitos, noções, enfoque...) a fim de compreender a complexidade do real e assim construir um novo corpo de saber que atravessa, reorganiza e ressignifica os conhecimentos religados. Desta forma, a transdisciplinaridade demanda pulsão religadora, interação, dinamismo e criatividade do sujeito. (SUANNO, M.V.R., 2014, p. 1577).

Propomos neste texto, um pequeno recorte metodológico que enfoca a música enquanto elemento que promove uma práxis transdisciplinar. Os conceitos trazidos por Marilza Suanno, tendem a se ampliar em toda as dinâmicas docentes e modalidades de ensino, visto que, enquanto pulsão religadora, tem a capacidade de interpor e transversalizar conceitos, superando e rompendo com a linearidade e com a fragmentação dos conhecimentos, dispondo assim, da construção de um novo corpo de saber que atravessa, reorganiza, e ressignifica os conhecimentos religados, abrindo perspectivas para a criatividade humana. (SUANNO, M.V.R., 2013)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante deste breve estudo, notamos que a docência transdisciplinar pode ser aplicada na Educação Infantil como forma de sobressair à fragmentação curricular das instituições atuais que prezam prioritariamente por ler e escrever, alfabetizar, letrar e não em conceitos lúdicos, do brincar, do conviver, socializar que são a base desta fase do ensino. É necessário que as ações docentes sejam pautadas na aplicação dos conhecimentos introdutórios básicos aliados a uma prática lúdica e contemplativa, de forma que a criança aprenderá brincando, sendo reconhecido em sua multidimensionalidade.

Instrumentos artísticos e metodológicos como a música podem ser introduzidos na realidade da Educação Infantil, a fim de promover o desenvolvimento psicomotor, criativo, social e de saberes outros que perpassam os conteúdos já curricularizados das instituições de ensino.

Não temos a intenção de encerrar as discussões aqui apresentadas, até porque este texto constitui-se somente um recorte metodológico que enfoca a música/musicalidade como uma das possibilidades para a compreensão da criança enquanto ser multidimensional, autônomo, criativo, afetivo e social. Trouxemos conceitos que se fizeram como “pano de fundo” de uma discussão que trata a Educação Infantil como um campo rico para uma prática transdisciplinar que promove, por meio da música, construções de novos saberes, mudança na perspectiva do olhar docente para o aprendiz, desenvolvimentos múltiplos as amplas áreas do saber, valendo-se como eixo de uma prática complexa.

ABSTRACT: This text constitutes a methodological approach that focuses on music as a didactic instrument that can enable a transdisciplinary action. It starts from the following problem: How can music be a didactic-pedagogical instrument in teaching practice in Early Childhood Education, through a transdisciplinary approach? It constitutes a bibliographic and qualitative study, with the general objective of analyzing and discussing music as an integrating, creative and didactic element in the praxis of Early Childhood Education. As a contribution reference, thematic axes based on LDB and RCNEI's were presented. On the concepts of transdisciplinarity and complexity, we are based on Morin (2000), Nicolescu (1999), with notes by Moraes (2015), João Henrique Suanno (2013) and Marilza Suanno (2013 - 2014). On Early Childhood Education and musicality, we are based in Brescia (2011) with notes in Brito (2003). Thus, this work envisions and defends the use of music as a didactic-pedagogical element as a promoter of transdisciplinary and creative action, concluding that music can be a path in the learning process, as a media tool turning teaching practice into transdisciplinary action.

Keywords: Music. Child Education. Transdisciplinarity.

Referências

ANDRADE, Lucimary Bernabé Pedrosa. **Educação infantil: discurso, legislação e práticas institucionais** [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

193 p. ISBN 978-85-7983-085-3. Disponível em SciELO Books:
<<http://books.scielo.org/id/h8pyf>>. Acesso em: 29 de maio de 2020.

AMARAL FILHO, Fausto dos Santos. Presença distante, distância presente: uma reflexão sobre a EaD. In: Pereira, Maria de Fátima Rodrigues; Moraes, Raquel de Almeida; Teruya, Teresa Kazuko. (Orgs) **Educação a distância (EaD): reflexões críticas e práticas**. Uberlândia: Navegando Publicações, 2017, p. 41-54.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental, (1998). **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, v. 3.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394/96, 20 de dezembro de 1996. Disponível em:
<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf> Acesso em 08 out. 2019.

BRÉSCIA, Vera Pessagno. **Educação musical: Bases psicológicas e ação preventiva**. Campinas: Átomo, 2011.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil**: proposta para a formação integral da criança. 2.ed. São Paulo: Petrópolis, 2003.

DIAS, Samanta Jaime Araújo; BONETTI, Maria Cristina de Freitas; WOBETO, Ricardo; SOUZA, Francisco Edilson de. **Práticas Transdisciplinares na Educação Infantil potencializadas por meio da música**. V Congresso de Ensino Pesquisa e Extensão da UEG. 2018. Disponível em: <<https://www.anais.ueg.br/index.php/cepe/article/view/12872>. Acesso em 01 out. 2019.

JOLY, Ilza Zenker Leme. **Educação e educação musical: conhecimentos para compreender a criança e suas relações com a música**. In: HENTSCHKE, L; DEL BEN, L. (Orgs.). Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula. São Paulo: Ed. Moderna. Cap. 7.

LIBÂNEO, José Carlos. **O planejamento escolar**. Revista Acep (Associação de Escolas Cristãs de Educação por princípios). (2013). Disponível em:
https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4452090/mod_resource/content/2/Planejamento%20-%20Lib%C3%A2neo.pdf. Acesso em: 29 de maio de 2020.

MORAES, Maria Cândida. **Didática Transdisciplinar como uma expressão de uma fenomenologia complexa**. Inter-Legere - Revista do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da UFRN. Natal-RN, n.16, jan./jun. de 2015. p. 186-213. ISSN 1982-1662. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/interlegere/article/view/8975/6361>. Acesso em: 25 de maio de 2020.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. Brasília: UNESCO, 2000.

NICOLESCU, Basarab. **O manifesto da transdisciplinaridade**. São Paulo: Trion, 1999.

PETRAGLIA, Izabel Cristina. **Complexidade e Auto-ética**. EccoS Rev. Cient., UNINOVE, São Paulo: (v.2 n.1): 9-17. (2000). Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/index.php?journal=eccos&page=article&op=view&path%5B%5D=183>. Acesso em: 25 de maio de 2020.

STIVAL, Beatriz Pita; SUANNO, João Henrique. **Práticas educacionais criativas e inovadoras na Educação Infantil**. Anais da VII Semana de Integração ISSN: 2359-7038 Inhumas: UEG, 2018, p. 229-237. Disponível em: <<https://www.anais.ueg.br/index.php/semintegracao/article/view/10853>> Acesso em 17 out. 2019.

SUANNO, João Henrique. **Escola Criativa e Práticas Pedagógicas Transdisciplinares e Ecoformadoras**. 2013. 297 fl. Tese de Doutorado em Educação. Universidade Católica de Brasília – UCB, Brasília, 2013.

_____, João Henrique. **A criatividade da Educação infantil: Um olhar complexo e transdisciplinar**. In: Innovación Y Creatividad. Barcelona: Giad. 2010.

_____, João Henrique. **Inovação na educação: Uma visão complexa, transdisciplinar e humanista**. IX Congresso Nacional de Educação. EDUCERE - 2009. p. 8332-8348. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/3483_1988.pdf. Acesso em 29 de maio de 2020.

SUANNO, Marilza Vanessa Rosa. **Didática transdisciplinar**. Encontro Nacional de Didática e Práticas de ensino. EdUECE - Livro 3 – 01571, 2014. E-book. Disponível em: <<http://www.uece.br/endipe2014/ebooks/livro3/180%20Did%20c3%a1tica%20Transdisciplinar.pdf>> Acesso em 17 out. 2019.

_____, Marilza Vanessa Rosa. Outra finalidade para a educação: emerge uma didática complexa e transdisciplinar. In: ZWIEREWICZ, Marlene. **Criatividade e inovação no ensino superior: experiências latino-americanas e europeias em foco**. Universidade Federal da Paraíba, 2013.